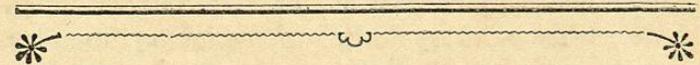
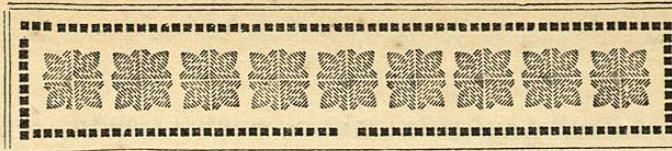




8ª PARTE

DESAGGREGAÇÃO E RECONSTITUIÇÃO SOCIAES





CAPITULO XXVI

DECADENCIA E MORTE DAS SOCIEDADES

SENDO o individuo o elemento primordial dos agrupamentos humanos e constituindo a cellula social reflecte, na sociedade, a sua mentalidade perfeita ou pathologica, a saude ou a molestia, conforme a manifestação mais ou menos intensa do phenomeno que pode tomar proporções geraes ou se reduzir a dimensões insignificantes.

«Como toda molestia individual, diz Paul Liliensfeld, deriva de um estado pathologico da cellula, do mesmo modo, toda molestia social tem sua origem em uma degenerescencia ou uma acção anormal do individuo que constitue a unidade anatomica elementar do organismo social.»

Não se pode negar que a saude perfeita da sociedade firma suas raizes, no desenvolvi-

mento normal e sadio dos seus elementos, sendo, entretanto, prudente fugir aos exageros de certos doutrinadores que nada esclarecem e nada explicam.

E' necessario evitar o mais possivel este escolho, abandonando-se a idéa mais ou menos falsa de encontrar, nas sociedades, uma pathologia, absolutamente igual á pathologia animal.

Será vantajoso estudar-se os desequilibrios sociaes, desvendando suas causas, no proprio individuo, mas se torna tambem necessario encarar a sociedade, em sua estrutura e no seu funcionamento geral.

Deixarei aqui algumas noções, sobre este interessante assumpto, aproveitando a opinião de differentes autores e as leis que explicam a decadencia e a morte das sociedades.

Uma população desnutrida, pobre, degenerada, pelas molestias e pelos vicios (alcoollismo, morphinismo, etc.) nunca poderá dar origem a uma sociedade forte e sadia.

Entretanto, é preciso não esquecer o facto de algumas sociedades atravessarem um periodo de decadencia accentuado que as arrasta para uma destruição certa, enquanto os seus elementos se mantêm, em sua maioria, fortes physica e mentalmente e, portanto, de uma saúde perfeita.

E pode acontecer ainda que uma sociedade diminua os seus laços de cohesão, decahindo e se approximando de uma destruição certa, devido ao facto singular dos seus elementos mudarem pouco a pouco de uma orientação psycho-

logica, aceitando nova moral, uma religião diferente ou novos ideaes.

Isto vem provar que os organismos sociaes podem apresentar symptomias alarmantes de decadencia, enquanto os seus elementos ainda conservam uma vida intensa e o vigor necessario para entrarem em novas combinações sociaes e formarem organismos mais bellos e perfectos.

A sociedade franceza, na epoca da Revolução (1), apresentava para o observador imparcial os symptomias claros de uma dissolução proxima e rapida.

Entretanto, depois de passada a borrasca revolucionaria, os seus elementos se agruparam, em novas combinações, criando novo equilibrio, unindo-se para uma existencia social, mais intensa, mais perfeita e mais forte.

Farei apenas uma referencia a alguns factos que, embora se liguem ás instituições sociaes, vão actuar directamente, no individuo, anormalizando o seu desenvolvimento e degradando-o physica e moralmente.

O pauperismo, o abandono dos menores, o alcoollismo e outros vicios sociaes são factores que actuam, enfraquecendo e aviltando a planta humana.

São causas que agem, directa ou indirectamente, produzindo ou, pelo menos, auxiliando, as manifestações do crime, augmentando-as, trazendo-lhes uma orientação especial e concor-

(1) Em 1789.

rendo ainda para a degeneração e as formas variadas da anormalidade humana.

*
* *

As sociedades, como tudo o que é realidade na natureza, atravessam as phases que marcam a existencia dos seres que povoam o universo, nas suas transformações innumeráveis.

Ellas se formam, evoluem, defendem a sua existencia e esta defesa é a prova de que forças destruidoras agem constantemente, oppondo-se ao seu desenvolvimento.

Do predomínio destes factores, do equilibrio destas forças, dependem a existencia social, a sua duração mais ou menos longa ou a sua decadencia e por fim o seu desaparecimento.

A interpretação do phenomeno de uma desagregação social varia, segundo os conceitos emittidos.

Palante affirma: que «certas causas podem aniquilar uma sociedade, sem aniquilarem todos os individuos e nem sequer até a maioria dos que a compõem.

Estes poderão continuar, em outras condições, o seu destino individual, embora a sociedade de que elles faziam parte haja morrido».

O phenomeno da decadencia e morte das sociedades é tão claro, tão definido, tão evidente que não se manifesta apenas á observação methodica dos sociologos, mas daquelles que não possuem cultura especializada em Sociologia, impondo-se até as vistas pouco penetrantes e pueris das multidões incultas.

Leis existem que mostram e orientam o phenomeno da conservação das sociedades, conforme ficou demonstrado anteriormente.

Conclue-se, portanto, logicamente que a ausencia de applicação, ou mesmo uma applicação defeituosa destas leis, arrasta as sociedades a uma decadencia rapida ou desagregação inevitavel.

Se a lei geral da conservação social, e da solidariedade e gregarismo, do optimismo, da mentira do grupo ou qualquer das que presidem a defesa super-organica, obstadas por algum factor longinquo ou occulto, não tiverem a applicação necessaria, a sociedade, assim le sada, marcha para um proximo desaparecimento.

A falta de applicação das leis de conservação social age, portanto, promovendo a desagregação da sociedade, porque a deixa entregue, sem defesa, aos factores internos e externos que a combatem incessantemente, effectivando assim uma das formas mais bellas e mais complexas da lucta universal.

Como acontece com a formação das sociedades, os autores, estudando a sua desagregação encontram e vão apresentando causas desta destruição de accordo com as opiniões e doutrinas.

O factor ethnico foi logo responsabilizado, por Gobineau, como autor da decadencia dos povos.

A pureza das raças e o esgotamento dos elementos superiores, como ja ficou dito, podem determinar, segundo elle, a grandeza ou o desaparecimento dos povos.

Outros autores acompanham, mais ou menos de perto, esta orientação, como Ammon, Lapouge e até o proprio Nietzsche.

Eu me não deterei mais em explicar aqui a minha opinião, sobre a raça considerada, como factor social, porque este assumpto ja ficou convenientemente estudado, no começo deste livro.

Lembrarei apenas que os Esquimãos e os Patagões ainda se conservam, nas camadas mais inferiores da evolução humana, apesar de uma relativa pureza de raça, enquanto os Norte Americanos progridem vertiginosamente sem que fosse obstaculo para isto a formação de seu povo, constituido por elementos ethnicos de uma diversidade assombrosa.

Não encontro, portanto, no factor ethnico influencia apreciavel na destruição das sociedades.

So em condições especialissimas, este factor poderia ter uma influencia decisiva, no destino de uma sociedade.

A emigração, para um paiz novo de uma raça de caracteres muito fixados e muitos contrarios ao do novo meio, pode, na verdade, ser uma causa de perturbações intensas na existencia social.

Deste modo, se o Brasil consentisse que, em Santa Catharina e Rio Grande do Sul penetrasse somente a emigração allemã, em São Paulo a italiana, se favorecesse, para Goyaz e Matto Grosso, apenas as correntes emigratorias japonezas e para o Amazonas e Pará as chinezas, se ainda se descuidasse de promover a absorpção destes grupos ethnicos, consentindo que elles conservassem as suas nacionalidades, idiomas, etc. claro está que, depois de um certo tempo, estas raças agiriam, como factores de desagregação, promovendo a decadencia e a morte da sociedade.

Mas, affirmar que uma sociedade pode progredir ou entrar em decadencia, somente pela maior ou menor pureza de raça, é não attingir o problema, nas suas partes e deixar-se arrastar pela apparencia, sempre tão enganadora nos phenomenos sociaes.

A hereditariedade dos caracteres psychicos, causa de natureza biologica, é apresentada, por Matteuzzi, tambem como responsavel pela decadencia social.

Outra tambem citada, por Matteuzzi, é o parasitismo social, considerada ao mesmo tempo, como causa physiologica e economica.

Todos os escriptores communistas e socialistas, todos aquelles finalmente que desejam uma reforma dos estatutos sociaes, com o fim

de destruírem ou, pelo menos, amenizarem as disparidades económicas, têm estudado o parasitismo social, encarando-o, sob aspectos diversos.

Esses escriptores citam o parasitismo, como uma causa poderosa da decadência dos povos.

Entretanto, a verdade, pelos menos até hoje, é que o parasitismo tem apresentado phases diferentes, na evolução humana, de accordo sempre com as variadas formas que as sociedades vem desenvolvendo.

Pode-se, com verdadeira isenção de animo afirmar que, na propria União Socialista dos Soviets, não existe parasitismo, embora elle se apresente com uma forma velada e subtil?!

Pode-se, dentro dos limites do pensamento logico, destruir com a concepção da pyramide social ou pelo menos invertel-a?!

E' possível existir uma organização social adiantada, sem aristocracia, isto é, sem que a grande massa anonyma da sociedade concorra, com o seu trabalho, o seu suor, até com a propria vida, para as grandes obras da humanidade, para a existencia de uma elite, embora seja ella «gloriosa e magnifica», no dizer elegante de Nietzsche?!

Desde o momento em que um homem desce em um cano de esgoto ou nos poços sombrios das minas de carvão, para ganhar a vida, enquanto outros vencem suavemente a lucta pela existencia em trabalhos delicados e com maiores vencimentos, a disparidade económica, moral e social foram estabelecidas, a aristocracia dominou e o parasitismo appareceu.

Pelo meno até hoje, os factos se têm passado deste modo; foi a escravidão antiga do trabalhador, atirado á mais baixa condição da exis-

tencia humana, foi a phase medieval do servo humilde, diante do senhor feudal quasi omnipotente, é a disparidade económica dos nossos dias, do trabalhador faminto e espoliado cruelmente pelo capital...

E a batalha continua mais suave, menos feia, mais liberal talvez, mas a attestar sempre a imperfeição do planeta que habitamos.

Eu ja affirmei, em um trabalho anterior, que innumeradas sociedades existiram com o elemento escravo, com elles, estas victimas da violencia e da crueldade humanas, ellas, as sociedades nasceram, progrediram, attingiram á maxima grandeza, á todas as glorias, foram precipitadas na decadência e finalmente desapareceram.

O que se pode notar, e o que é verdade, é que estas formas de parasitismo, quando não correspondem mais ao progresso material e ao desenvolvimento da moral humana, começam a ser severamente criticadas, provocando o enfraquecimento da solidariedade e das outras leis que promovem a conservação das sociedades.

Se duas sociedades se confrontam, com parasitismos differentes, terá probabilidade de victoria, em igualdade de condições nos outros factores, aquella em que esse phenomeno se manifestar com a forma mais evoluída.

O Japão só pode competir, vantajosamente com as nações europeas, depois que abandonou a antiga organização feudal, isto é, depois que substituiu o parasitismo da escravidão feudal, pelo parasitismo da escravidão capitalista, dominante nas nações occidentaes.